

Enfrentando a Crise:

Recessão Persistente, Inflação Crescente,
e a Força de Trabalho Informal

Crise Econômica Global e Trabalhadores Informais: Impactos de Tendências Econômicas Imediatas e a Longo Prazo, metade de 2009 ao início de 2010

Durante 2009 e novamente em 2010, pesquisadores investigaram o impacto da crise econômica global sobre os trabalhadores pobres urbanos, suas famílias e suas comunidades.

Em 2009, pesquisadores em 14 localidades urbanas ao longo da África, Ásia e América Latina conduziram entrevistas individuais e em grupos focais sobre três segmentos da economia informal: trabalhadores domiciliares, vendedores ambulantes e catadores. Em uma segunda etapa de pesquisa, conduzida no início de 2010, evidências foram coletadas a partir de praticamente a mesma amostra de estudo compreendendo 102 trabalhadores domiciliares, 63 vendedores ambulantes e 54 catadores.

A primeira etapa examinou o impacto entre Janeiro a Junho de 2009. A pesquisa encontrou, ao contrário de afirmações comuns, que a economia informal não funcionava como um amortecedor adequado nem para os trabalhadores formais com orçamento apertado quanto para os trabalhadores informais tradicionais.

- Aproximadamente dois terços dos entrevistados relataram que seus volumes de negócio tinham caído;
- Vendedores ambulantes e trabalhadores domiciliares autônomos relataram queda no consumo local e ligeiro declínio nos pedidos estrangeiros para trabalhadores domiciliares que produzem para cadeias de valor globais;
- Catadores são a categoria mais suscetível quando se trata de demanda internacional e tendências de preços – preços de venda caíram em torno de 42-50% entre entrevistados latino-americanos, e 5% entre entrevistados indianos;
- Mais da metade dos entrevistados relatou que há uma quantidade maior de trabalhadores e uma crescente competição no local de trabalho;
- Um quarto dos trabalhadores informais disse que trabalha mais para sustentar sua renda, aproximadamente um quarto de catadores e vendedores ambulantes têm sido forçados a mudar seu local de trabalho;



foto: Laila Azhar

- Entre os entrevistados, 77% relataram que sua renda caiu desde Janeiro de 2009;
- Impactos psicológicos são aparentes, entrevistados relataram que ficaram mais nervosos, frustrados e/ou deprimidos.

Para mais dados desta primeira etapa de estudo veja:
http://www.inclusivocities.org/pt/Ficha_Tecnica_estudoCEG.html

A segunda etapa de pesquisa acompanhou mudanças entre a metade de 2009 e início de 2010. A pesquisa encontrou alguns sinais de recuperação entre os participantes, apesar da recuperação ser aparentemente fraca e desigual entre os grupos de trabalhadores informais.

- Trabalhadores subcontratados relataram alguma recuperação no volume de pedidos de trabalho devido à demanda mais forte nos pedidos internacionais;
- A demanda de consumo local não foi recuperada para muitos vendedores ambulantes e trabalhadores domiciliares autônomos;
- No nível da indústria, preços de produtos reutilizáveis foram largamente recuperados, mas muitos dos catadores relataram preços menores e menores quantidades de resíduos recicláveis que no ano anterior;
- 60% dos participantes relataram mais novos integrantes nos locais de trabalho informal, enquanto era comum



foto: Julian Luckham

anteriormente haver pouca alternativa de permanência de novos integrantes nas mesmas condições.

Para alguns, a renda cresceu em termos absolutos para os níveis da metade de 2009, mas não para os níveis pré-crise; e também não comparáveis aos patamares dos crescentes custos de vida.

- Os rendimentos caíram 52% para os entrevistados entre a metade de 2009 e 2010. 30% disseram que sua renda aumentou;
- Quase dois terços disseram que seus gastos de trabalho cresceram dentro dos períodos de pesquisa. Inflação devido à crise econômica foi particularmente grave na Índia e Paquistão;
- Apesar da existência de inflação em vários locais, a maioria dos trabalhadores subcontratados não experimentou nenhuma recuperação ou crescimento nos níveis de peças entre os períodos de pesquisa;
- Muitos vendedores ambulantes e trabalhadores domiciliares autônomos aumentaram seus preços devido ao crescimento nos custos das mercadorias. Somente menos da metade dos vendedores ambulantes também mudou as mercadorias que vendia para ampliar a renda;
- Apesar de alguma melhora nos preços, a renda de muitos catadores continuou impactada por baixos volumes de resíduos disponíveis;
- Entrevistados obtiveram sutil melhora de flexibilidade no emprego na segunda etapa da pesquisa, 8% encontraram novas fontes de renda, comparados aos 4% na primeira etapa.

Domicílios continuaram a enfrentar orçamentos domésticos declinantes e custos de vida crescentes.

- 15% dos entrevistados relataram que ao menos um membro do domicílio perdeu sua fonte de renda, enquanto aproximadamente 25% disseram que os rendimentos caíram para ao menos um membro do domicílio;
- Entrevistados continuaram a restringir a qualidade e quantidade da dieta das suas famílias;
- Abandono escolar, não tão comum na primeira etapa da pesquisa, cresceu, com 16% dos entrevistados relatando que uma ou mais crianças (um pouco mais comum entre meninas que entre meninos) abandonaram a escola;
- Somente mais de um quarto dos entrevistados tiveram um empréstimo corrente de uma instituição financeira formal ou informal..

A crise econômica global trouxe novos desafios, mas também exacerbou conflitos existentes para seus integrantes, muitos deles que já viviam em estado de crise. Um retorno à condição informal pré-crise somente perpetuará pobreza e desigualdade.

Quando perguntados para identificarem as intervenções que poderiam dar suporte às suas vidas, os entrevistados optaram não por medidas emergenciais, mas por suportes permanentes e a longo prazo para suas atividades cotidianas.

- Los vendedores ambulantes priorizaram un lugar seguro para vender e em boa localidade, assim como acesso a boas taxas de empréstimo;
- Trabalhadores domiciliares pediram baixas taxas de manutenção e maior inclusão em programas de seguridade social;
- Catadores disseram que necessitaram melhor acesso a resíduos recicláveis e incorporação em planos de gerenciamento de resíduo sólidos.

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org